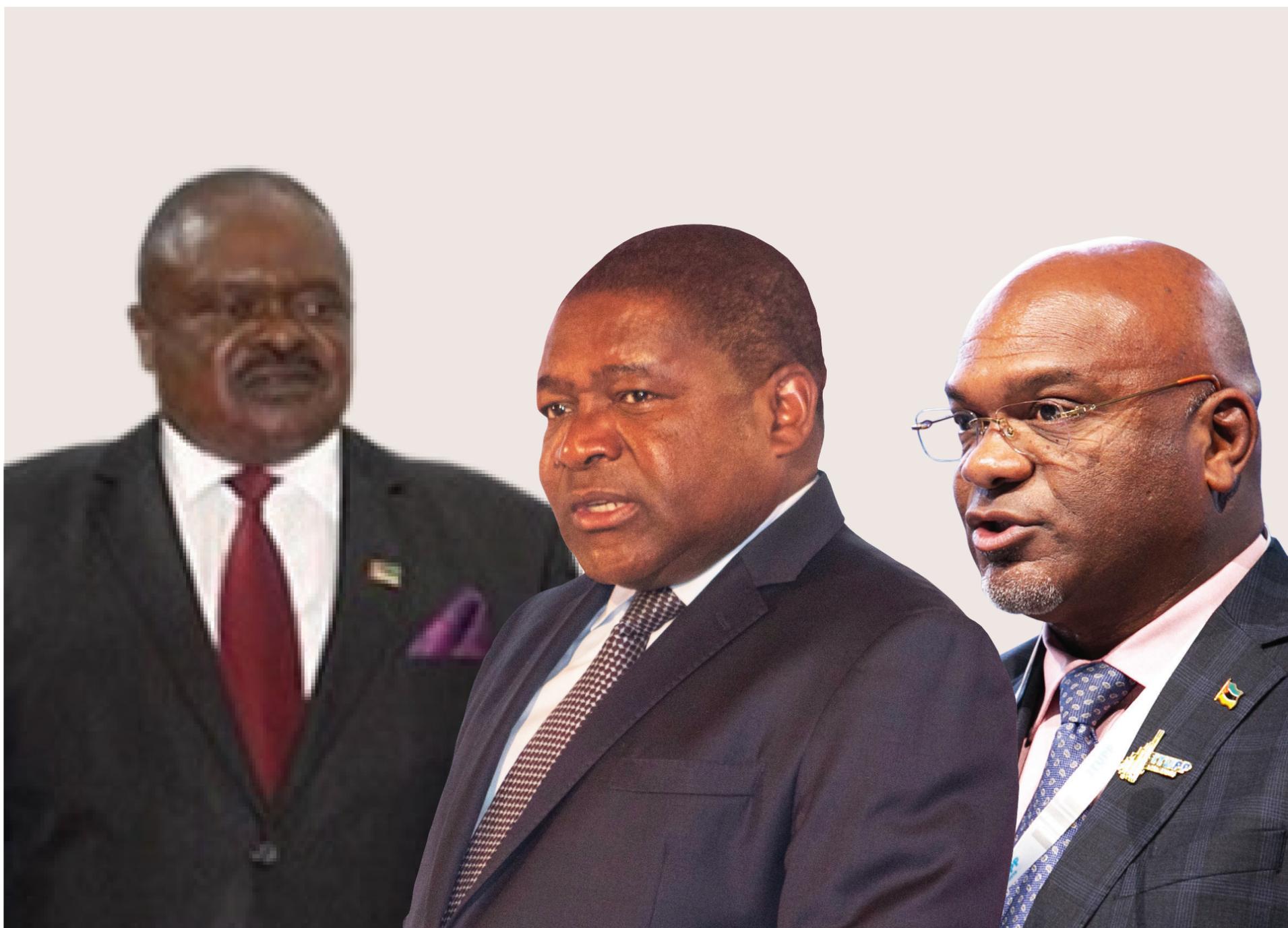


Morte do Director-Geral do SISE Associada ao Tráfico Ilícito de Capitais e a Tensões entre Facções na Elite Governamental e Partidária em Moçambique

● O acidente que tirou a vida a Bernardo Lidimba é visto como uma acção deliberada, possivelmente resultado de conflitos internos no seio da elite governamental e partidária, o que sugere que o mesmo teria sido orquestrado como forma de sabotagem

● Segundo as nossas fontes, Bernardo Lidimba estava acompanhado pelo então Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Mesquita. Mesquita é um amigo e descrito como testa de ferro de Filipe Nyusi, o actual incumbente, com menos de 24 horas no poder



Passam hoje, terça-feira, 14 de Janeiro, rigorosamente, dois meses e 12 dias, depois do evento que assustou o país: falamos da morte do Director-Geral (DG) do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), Bernardo Lidimba, num acidente de viação no norte da província de Gaza, entre Mapai e a fronteira com o Zimbabwé.

Bernardo Lidimba encontrava-se em missão oficial na região, quando, por volta das 16h00 do dia 2 de Novembro de 2024, o veí-

culo em que viajava saiu da estrada e capotou, resultando no trágico acidente.¹

A informação sobre a morte de Bernardo Lidimba foi divulgada pelo então Ministro do Interior, Pascoal Ronda, sem, no entanto, fornecer detalhes sobre o ocorrido, deixando o país em choque e com inúmeras perguntas sem resposta.

De imediato, surgiram questionamentos e várias teorias sobre a morte do número 1 dos serviços secretos e uma das pessoas mais im-

portantes na estrutura do Estado. Por exemplo, pergunta-se como poderia o DG do SISE, uma figura de altíssimo escalão, morrer em um acidente de viação onde apenas ele perdeu a vida, enquanto estava em missão oficial? Por que viajava de carro numa operação que, em condições normais, utilizaria todos os meios de segurança necessários, incluindo helicópteros, dada a longa distância e a sensibilidade do cargo? De que tratava a missão? E por que estava naquela região remota no norte de Gaza?

Falta de informação abriu espaço para especulações

Quase toda a imprensa nacional deu destaque ao evento, mas muito rapidamente deixou de constar das pautas da generalidade das redacções. Dada a sua importância, num contexto de falta de informação oficial sobre o sucedido, teorias começaram a circular nos poucos *media* que ainda falavam do assunto e nas redes sociais.

Alguns especularam que Bernardo Lidimba estivesse a caminho do Zimbabwé para adquirir gás lacrimogéneo usado na repressão às manifestações em curso desde 21 de Outubro de 2024. Outros sugeriram que a missão envolvia a compra de artefactos militares

destinados ao mesmo propósito.²

Na altura, o executivo de Filipe Nyusi, agora de saída, informou que as circunstâncias exactas do acidente estavam sob investigação e que novos detalhes seriam comunicados oportunamente.³ Hoje, terça-feira, 14 de Janeiro de 2025, passam-se mais de dois meses e o assunto está no segredo dos deuses. O silêncio das autoridades é substituído por uma pilha de informações não oficiais.

De fontes dos serviços secretos e não só, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) tem estado a receber informações que indicam que Bernardo Lidimba não estava

numa simples missão logística ou militar, como inicialmente anunciado. Tratava-se, sim, de uma operação de tráfico ilícito de dinheiro público.

Segundo as informações partilhadas, Lidimba estaria transportando grandes somas de dinheiro, adquiridas de forma ilegal, para serem guardadas do outro lado da fronteira, no Zimbabwé. A natureza exacta do montante e sua origem permanecem incertas, com especulações apontando para receitas das portagens e outros recebimentos clandestinos, supostamente destinados a figuras de alto escalão do Estado moçambicano e do partido Frelimo.

Tensão entre facções na elite governamental e partidária na origem do acidente?

O acidente é visto como uma acção deliberada, possivelmente resultado de conflitos internos no seio da elite governamental e partidária. Nesta narrativa, o acidente teria sido orquestrado como uma forma de sabotagem, indicando tensões e divisões na estrutura do poder moçambicano. Uma narrativa que denuncia indícios sombrios de corrupção, tráfico ilícito e lutas internas nas mais altas esferas do Estado e do Partido Frelimo.

Sobre a suposta presença de Carlos Mesquita na Trágica Missão

Segundo as nossas fontes, Lidimba viajou sozinho para a missão, algo incomum considerando que ele não estava acompanhado pelo Director da Divisão de Operações Internas do SISE ou pelo Director

Nacional da Divisão de Operações Internas, ambos membros do Comando Operacional do Comando Conjunto Central que normalmente o acompanham em missões de Estado, como escreveu a Carta de Moçambique na altura.⁴

Curiosamente, no lugar de seus pares, avançam as nossas fontes, Lidimba estava acompanhado pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Mesquita. A sua presença torna a missão ainda mais estranha e enigmática.

Mesquita é um amigo conhecido e testa de ferro de Filipe Nyusi, o actual incumbente com menos de 24 horas no poder. Antes de assumir a pasta de Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Mesquita ocupou posições es-

tratégicas no governo nos últimos anos, incluindo as pastas de Ministro dos Transportes e Comunicações (2015-2020) e Ministro da Indústria e Comércio (2020-2022). Mesmo com a passagem por diversos ministérios, Mesquita sempre se destacou pela sua influência e domínio no sector de transporte e logística, abocanhando e controlando os grandes negócios do sector.⁵

Afinal, qual era a verdadeira natureza da missão e quem, de facto, a chefiava? Carlos Mesquita ou o DG do SISE? Este é um novo questionamento por esclarecer. Em todo o caso, a ser verdade, a presença de Mesquita na missão reforça a narrativa de que parte do dinheiro transportado é fruto do lucrativo negócio das portagens.

¹ Integrity Magazine. (2024, 3 de Novembro). *Director do SISE perde a vida em acidente de viação em Gaza*. Recuperado em 12 de janeiro de 2025, de <https://integritymagazine.co.mz/arquivos/34094>

² Carta de Moçambique. (2024, 3 de Novembro). *Corpo do Director do SISE, Bernardo Lidimba, já está na morgue do Hospital Militar em Maputo: Queima de arquivo?* Recuperado em 12 de janeiro de 2025, de <https://cartamz.com/index.php/politica/item/17994-corpo-do-director-do-sise-bernardo-lidimba-ja-esta-na-morgue-do-hospital-militar-em-maputo-queima-de-arquivo>

³ Integrity Magazine. (2024, 3 de Novembro). *Director do SISE perde a vida em acidente de viação em Gaza*. Recuperado em 12 de janeiro de 2025, de <https://integritymagazine.co.mz/arquivos/34094>

⁴ Carta de Moçambique. (2024, 3 de Novembro). *Corpo do Director do SISE, Bernardo Lidimba, já está na morgue do Hospital Militar em Maputo: Queima de arquivo?* Recuperado em 12 de janeiro de 2025, de <https://cartamz.com/index.php/politica/item/17994-corpo-do-director-do-sise-bernardo-lidimba-ja-esta-na-morgue-do-hospital-militar-em-maputo-queima-de-arquivo>

⁵ Observatório do Meio Rural. (2023). *A economia política do Corredor da Beira* (Observador Rural n.º 70). Disponível em <https://omrmz.org/observador/or-70-a-economia-politica-do-corredor-da-beira/>

Dinheiro, Explosões e a Missão Interrompida

Uma revelação surpreendente nas novas narrativas em torno do caso é que Lidimba transportava 10 maletas contendo grandes quantias em dólares (7 maletas) e rands sul-africanos (3 maletas). As fontes indicam que, no acidente fatal, oito dessas malas explodiram com o impacto, espalhando dinheiro pelo local. A equipa de socorro relatou o que se tinha passado com as 8 malas ao dono das mesmas e recebeu ordens claras para “deixar” a população apanhar o dinheiro espalhado.

O destino do dinheiro também intriga. Informações partilhadas pelas fontes, sob a condição de anonimato, sugerem que as malas seriam entregues do outro lado da fronteira, no Zimbabwe, com uma escolta de mesmo perfil. Apesar da ausência de confirmação oficial, especula-se que o destinatário da encomenda era ligado a altos níveis do governo Zimbabweano. E mais: que o dinheiro transportado por Lidimba não era destinado a pagamentos de projectos oficiais. Pelo contrário, teria sido uma “encomenda do Grande Chefe para ser guardada”.



Fluxos financeiros ilícitos

Nos termos descritos, trata-se, sem dúvidas, de uma situação de fluxos financeiros ilícitos. Um fenómeno perverso que, infelizmente, permanece profundamente enraizado na economia moçambicana, drenando anualmente avultadas somas de recursos muito necessários para avançar a agenda de desenvolvimento do país e melhorar as condições de vida dos milhões de moçambicanos. A título ilustrativo, estima-se que mais de 802 milhões de dólares americanos tenham sido ilicitamente expatriados do país entre 2019 e 2023, segundo dados avançados pelo Ministério Público, através do Gabinete Central de Combate ao Crime Organizado e Transnacional (GCCCOT) em meados do ano passado.⁶ Esta é apenas a ponta do *iceberg* das reais perdas, principalmente considerando a natureza “oculta” destes fluxos.



A título ilustrativo, estima-se que mais de 802 milhões de dólares americanos tenham sido ilicitamente expatriados do país entre 2019 e 2023, segundo dados avançados pelo Ministério Público, através do Gabinete Central de Combate ao Crime Organizado e Transnacional (GCCCOT) em meados do ano passado.



Conclusão

A necessidade de uma investigação independente e aprofundada é evidente. Não é razoável que narrativas desse tipo sejam tratadas com leveza, especialmente quando envolvem uma figura de altíssimo escalão dos serviços de inteligência do Estado. O silêncio oficial em torno do caso não faz mais do que alimentar a especulação, criando um cenário de desconfiança que mina a credibilidade das instituições do país. É crucial que as autoridades forneçam informações detalhadas e claras sobre o ocorrido.

Casos de tráfico ilícito de capitais, ainda mais em níveis de alta hierarquia do Estado, representam uma ameaça directa à estabilidade económica, política e social do país. A falta de acção não só perpetua a impunidade, como também fragiliza a confiança do público nas instituições que deveriam zelar pelos interesses nacionais. Neste sentido, o CDD reitera a urgência de um esclarecimento oficial que aborde, de forma inequívoca, todas as suspeitas levantadas em torno da morte de Bernardo Lidimba.

⁶ Club of Mozambique. (2025, January 11). Mozambique: Over \$800 million dollars illegally exported between 2019 and 2023 – AIM. Retrieved from <https://clubofmozambique.com/news/mozambique-over-800-million-dollars-illegally-exported-between-2019-and-2023-aim-261787/>



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autores: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

